

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e o governo de Getúlio Vargas na década de 1930: estratégias e paradoxos do movimento feminista no Brasil

Rodrigo Cavaliere Mourelle, Aline Camargo Torres, Beatriz Moreira Monteiro, Carolina de Oliveira, Leonardo Augusto Silva Fontes e Sergio Miranda de Lima, Arquivo Nacional doc.privados@arquivonacional.gov.br

O presente trabalho resulta da experiência de organização do fundo¹ documental “Federação Brasileira pelo Progresso Feminino”, composto por correspondência, fotografias, desenhos, boletins, estatutos, atas, recortes de jornais, lista de filiadas, textos e discursos, entre outros documentos², cuja produção remonta ao período compreendido entre os anos de 1918 e 1985. Este fundo³ integra o acervo do Arquivo Nacional, órgão subordinado à Casa Civil da presidência da República, responsável por conservar, tratar e dar acesso aos documentos oriundos do poder executivo, do judiciário e extrajudicial, bem como àqueles de natureza privada, pertencentes a pessoas, famílias e entidades.

No âmbito da memória e da história das mulheres no país, a instituição se destaca por custodiar arquivos de diferentes procedências, vinculados a diretrizes político-ideológicas e momentos históricos distintos. Merecem menção os arquivos pessoais de Comba Marques Porto, Leonor Nunes Paiva e Hildete Pereira de Melo, cujas trajetórias profissionais e políticas se associam à luta pela ampliação dos direitos das mulheres, principalmente nos anos 1980; a coleção relativa à Campanha da Mulher pela Democracia (Camde), que atuou durante as décadas de 1960 e 1970 em apoio ao regime militar no país; e o arquivo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), que se encontra atualmente em tratamento técnico.

Pretende-se, aqui, expor alguns aspectos deste acervo sob a ótica de quem o organiza, tendo como pano de fundo a década de 1930, quando a entidade estava no auge de sua atuação. Apresenta-se, assim, menos uma análise do governo de Getúlio Vargas – período polêmico, sobre o qual a historiografia até hoje tem discutido – do que um panorama do contexto sócio-político em que estava inserida a FBPF, objeto principal deste trabalho.

A Liga para a Emancipação da Mulher, criada em 1919 por Bertha Maria Júlia Lutz (1884-1976) – renomada bióloga brasileira, filha do cientista Adolfo Lutz, advogada e segunda mulher a

¹ **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, p. 27: “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”.

² Este fundo se encontra sob a guarda da equipe de Documentos Privados, da Coordenação de Documentos Escritos; e das equipes de Documentos Iconográficos e de Documentos Sonoros, da Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos, do Arquivo Nacional.

³ O arquivo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) foi doado ao Arquivo Nacional em três etapas: a primeira em 1976 – quando Bertha Lutz, fundadora da entidade, se encontrava ainda viva –; a segunda em 1979; e a terceira e última em 1985.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

ingressar no serviço público no país – foi o embrião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Após ter morado e estudado na Europa durante o período em que as mulheres europeias lutavam por seus direitos perante a sociedade, ao regressar ao Brasil, Bertha Lutz deu início ao seu trabalho de conscientizar e suscitar nas brasileiras o interesse em participar da vida política do país.

Primeiramente denominada Federação Brasileira das Ligas pelo Progresso Feminino, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) foi fundada em 09 de agosto de 1922, em meio ao clima de contestação e transformação do período marcado pela eclosão dos movimentos modernista e tenentista no país. Entidade sem filiação partidária e considerada de utilidade pública em 05 de agosto de 1924, tinha como finalidade a expansão dos direitos civis e políticos das mulheres, além da valorização das mesmas, através do reconhecimento de seu espaço na sociedade, e de seu papel fundamental no âmbito privado, no seio da família, tudo dentro de uma perspectiva reformista, que a própria Bertha assumia:

O movimento feminino é geralmente uma reforma pacífica, mas nem por isso deixa de ser uma revolução de costumes, praxes e leis. A nenhum movimento melhor se applica o conceito de *Revolução Permanente*, creado por um observador contemporâneo...⁴

Apesar de ter pretendido alcançar todo o universo feminino no Brasil, a FBPF, desde o seu início, foi dirigida por mulheres oriundas da alta classe média. Além de Bertha Lutz, que presidiu a entidade até seu falecimento, em 1976, fizeram parte da diretoria durante os anos 1930, por exemplo, as seguintes mulheres: Jerônima Mesquita (1880-1972), filha da baronesa do Bonfim, que estudou na França e participou da entidade Damas da Cruz Verde, além de ter sido uma das fundadoras da Maternidade Pró-Matre e da Federação das Bandeirantes do Brasil; Maria Eugênia Celso Carneiro de Mendonça, filha do conde de Afonso Celso e neta do visconde de Ouro Preto, jornalista que estudou no Colégio Sion e integrou a Damas da Cruz Verde, sendo também uma das fundadoras da Pró-Matre; Carmen Velasco Portinho, engenheira responsável por obras tais como o Conjunto Habitacional do Pedregulho e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, além de ter criado e dirigido, por 20 anos, a Escola de Desenho Industrial (ESDI); Maria Luiza Bittencourt, advogada e uma das redatoras do Estatuto da Mulher; Orminda Bastos, advogada, jornalista, professora e uma das fundadoras da União Universitária Brasileira.

A FBPF se aproveitava da inserção e do prestígio social dessas mulheres e das sócias mais atuantes, buscando alcançar seus objetivos através do estreitamento das relações com os poderes

⁴ Trecho do boletim de 03/1936, p. 9. BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Comunicação e Divulgação. Série Boletins. Dossiê 1936.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

estabelecidos. Tratava-se de negociar e se aliar a tais poderes, ao invés de contestá-los. Esta atitude, que pode ser interpretada como conservadora, na verdade facilitou conquistas feministas, como o voto. É interessante notar que uma das principais bandeiras de luta da FBPF – o voto feminino amplo – não se fazia valer onde a entidade teria poderes suficientes para tanto, ou seja, nos seus processos decisórios internos. De acordo com os estatutos, “a todas as sócias da Federação Brasileira assiste a faculdade de comparecer às convenções bienais e de exercer todos os direitos *exceto o do voto*” (grifo nosso).⁵ Na FBPF, apenas a diretoria votava, o que significa dizer que ela escolhia a si mesma, sendo responsável por decidir os rumos da entidade. As sócias eram excluídas de tal processo. Em alguma medida, talvez se possa dizer que a FBPF reproduzia, no seu interior, a estrutura de marginalização das mulheres contra a qual se posicionava.

O expressivo volume de cartas que integram o arquivo da FBPF aponta para uma estratégia de atuação baseada em redes de relacionamentos, utilizada para difundir os propósitos da entidade e justificar a conquista de seus anseios. Outras estratégias implementadas pela FBPF eram a publicação de boletins, a propaganda em rádios e jornais, e a organização de eventos, onde o debate e a pluralidade – ainda que não de opiniões, mas de pessoas – conferiam legitimidade redobrada às resoluções propostas. Manifestações de rua sequer eram cogitadas e o radicalismo, tanto para a esquerda quanto para a direita, era rechaçado enfaticamente. Deste modo, Bertha e as demais se correspondiam com ministros de Estado, parlamentares, entidades estrangeiras ligadas ao feminismo, diplomatas e membros de órgãos oficiais do Brasil e do mundo, além do próprio presidente da República Getúlio Vargas e sua esposa, Darcy. O envio de cartas para as esposas das autoridades, em especial, era uma das estratégias mais adotadas, recorrendo à ideia de uma certa “fraternidade” entre as mulheres, e se aproveitando da proximidade e possível influência da mulher para com o seu marido.

As cartas costumavam conter reverências e elogios, de modo talvez a estreitar ainda mais os laços com os interlocutores e marcar esse *modus operandi* pela via legal e institucional, em oposição ao confronto. Até mesmo Getúlio Vargas, que impediu a posse do candidato eleito e apoiado por Bertha, Júlio Prestes, e assumiu em seu lugar, chegou a ser mencionado por Bertha Lutz em um dos boletins oficiais da FBPF como “o espírito mais emancipado de preconceitos que até agora teve o ensejo de encontrar”.⁶ Nesse sentido, a respeito das estratégias adotadas pela FBPF, vale mencionar conselho dado em 1930 por Bertha Lutz a Alzira Soriano, então prefeita de Lages,

⁵ Trecho dos estatutos [de 1922], mantido em versões posteriores do instrumento. BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Estrutura e Organização. Série Diretoria. Dossiê Estatutos.

⁶ Trecho do boletim de 12/1936, p.4. BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Comunicação e Divulgação. Série Boletins. Dossiê 1936.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

no Rio Grande do Norte, e primeira mulher na América Latina a alcançar tal posto:

Acho que deve fazer todo o possível para pacificar os ânimos e levar até os seus inimigos a ficarem satisfeitos. Sei que é um sacrifício grande contemporizar com os que nos prejudicam. Mas por amor à causa, por gratidão para com os que nos auxiliam e não menos porque sossegando os ânimos a senhora os dominará mais facilmente[...].⁷

Uma outra característica de ação da FBPF residia na forte personalização do poder, principalmente em torno de Bertha Lutz. No boletim da Federação de 03/1935, dedicado inteiramente a homenagear Bertha, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, ao defender a líder feminista de acusações de fraude no processo eleitoral, heroiciza sua figura – considerada a maior promotora do desenvolvimento da mulher no país:

A mulher brasileira ascendeu com ella, orgulhosa, essa altura escarpada; acompanhou-a no esforço sem descanso; viu-a dominar os obstáculos, dominando as agruras da jornada. Sofre, por isso, com ella, neste instante, a injúria que lhe tenta macular o nome – padrão e patrimonio do movimento feminista no Brasil. Faltava a Bertha Lutz a aura de martyrio que sagra o sacrifício e marca definitivamente a conquista dos grandes ideaes.⁸

Esta postura era também uma estratégia política, já que ao envolver-se o nome de Bertha em uma “aura de martírio”, as críticas feitas à sua atuação acabavam sendo pessoalizadas e desqualificadas *a priori*. O mesmo ocorria com seus aliados, vistos como grandes defensores da causa feminista: o “excelentíssimo senhor ministro [das Relações Exteriores] José Carlos de Macedo Soares”, a quem a “mulher muito lhe deve”, incluindo “benefícios que por intermédio de Vossa excelencia tem recebido”⁹; Juvenal Lamartine, interventor federal do Rio Grande do Norte, primeiro estado em que as mulheres brasileiras puderam votar e se eleger, e que aparece no boletim de 1935 da FBPF como o “Paladino da emancipação política de metade da população”¹⁰. Ou seja, essa propaganda política¹¹ de si e dos outros incorria numa tentativa de afirmação de poder, em que as conquistas coletivas são individualizadas.

⁷ Trecho de carta de Bertha Lutz a Alzira Soriano, em 12/04/1930. BR AN, RIO Q0.ADM,COR.Série 1930. Dossiê Alzira Soriano.

⁸ Trecho do boletim de 03/1935, p.21. BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Comunicação e Divulgação. Série Boletins. Dossiê 1935.

⁹ Trecho do boletim de 07/1935, p. 37. BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Comunicação e Divulgação. Série Boletins. Dossiê 1935.

¹⁰ Trecho do boletim de 07-08/1935, p. 42 . BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Comunicação e Divulgação. Série Boletins. Dossiê 1935.

¹¹ NIETO SORIA, José Manuel. **Fundamentos ideológicos del Poder real en Castilla (siglos XIII-XVI)**. Eudema. Madrid, 1988, p. 19: “Desde el punto de vista de lo propagandístico, toda propaganda política se sirve simultáneamente de unas motivaciones conscientes (racionales) y de unas motivaciones inconscientes o irracionales, consiguiendo su máxima eficacia a través de las relaciones existentes entre unas y otras”.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

Para alcançar seus objetivos, as feministas da Federação tinham que enfrentar um duplo desafio. De um lado estruturar uma entidade de caráter nacional, que almejava ocupar o lugar central de porta-voz das questões feministas no país, e que fosse reconhecida como tal pelas autoridades competentes, possuindo, principalmente, uma estratégia clara, eficiente e efetiva de ter abraçada cada uma de suas reivindicações. Do outro, legitimar-se com a sua base de sustentação – as mulheres –, incentivando-as a participar do movimento.

Para tanto, apesar da posição de centralidade que pretendia para si, a Federação não trabalhava sozinha. Em um dos seus relatórios bienais, fica claro que “(...) tem por ideal uma forma cooperativa de trabalho baseada em métodos eficazes, e por norma, uma orientação liberal e generosa”.¹² Assim, era constituída pelos departamentos centrais, estaduais, pelas associações federadas e por sócias individuais, que apoiavam as diretrizes da entidade. Essa configuração possibilitava a atuação da FBPF em todo o país, almejando que as estratégias elaboradas para as conquistas femininas fossem bem sucedidas.

A conquista do direito feminino ao sufrágio – primeiro com o Código Eleitoral de 1932 e, finalmente, com a Carta Constitucional de 1934 –, a aprovação de mulheres em cargos públicos de relevância e a eleição de Bertha Lutz como deputada constituinte são exemplos da eficácia dos meios adotados pela FBPF para a consecução de seus objetivos.

As diretrizes para o trabalho das feministas, segundo os estatutos da entidade, eram as seguintes:

- 1- promover a educação da mulher e elevar o nível de instrução feminina; 2- proteger as mães e a infância; 3- obter garantias legislativas e práticas para o trabalho feminino; 4- auxiliar as boas iniciativas da mulher e orientá-la na escolha de uma profissão; 5- estimular o espírito da sociabilidade e de cooperação entre as mulheres e interessá-las pelas questões sociais e de alcance público; 6- assegurar à mulher os direitos políticos que a Constituição lhe confere e prepará-la para o exercício inteligente desses direitos; 7- estreitar os laços de amizade com os demais países americanos, a fim de garantir a manutenção perpétua da paz e da justiça no hemisfério ocidental.¹³

Pode-se perceber, pelo excerto, que o discurso da Federação mesclava a inserção da mulher na vida pública com a manutenção de seu lugar na vida privada. A argumentação era a de que as mulheres, mais instruídas e cientes de seu papel político, estariam melhor habilitadas a educar os filhos, cuidar da casa e até mesmo trabalhar “fora”, se assim desejassem ou se a situação financeira de sua família o exigisse. A reiteração de tal argumento, mais do que simples amostra do

¹² Relatório da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino 1922-1924, item V. BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Estrutura e Organização. Série Secretaria. Dossiê Relatórios.

¹³ Trecho dos estatutos de 1942. BR AN, RIO Q0.ADM, Subseção Estrutura e Organização. Série Diretoria. Dossiê Estatutos.

discurso de uma época, talvez possa ser entendida como estratégia de ação da FBPF em busca de seus objetivos. É possível percebê-la em momentos importantes da trajetória da entidade, como na conquista do direito de voto e no movimento contrário à proposta legislativa de se estender o serviço militar obrigatório às mulheres – por elas denominado “tributo de sangue” –, como contrapartida da concessão do voto feminino. De acordo com Bertha Lutz,

[...] o tributo de sangue que a mulher paga é a maternidade. Todo soldado é a dádiva de uma mãe, que lhe deu a vida, que montou guarda ao lado do seu berço e o entregou à pátria forte, corajoso e são. [...] nem toda mulher é mãe. Infelizmente é assim, mas nem todo homem é soldado e provavelmente as mulheres privadas da maternidade o lamentam mais sinceramente do que os homens isentados pelo sorteio do serviço militar.¹⁴

O melhor exemplo do ponto de encontro da casa com a rua talvez seja a discussão em torno da criação da Escola de Economia Doméstica, que se propunha a pensar cientificamente os afazeres do lar. A documentação aponta para o fato de que a luta pela emancipação feminina, naquela época, não incorporava bandeiras que só seriam levantadas décadas depois, tais como as de liberação dos padrões de conduta moral exigidos das mulheres. A atuação da FBPF – conservadora para alguns, libertária para outros – foi inovadora ao permitir que os anseios femininos ultrapassassem a esfera do privado e desembocassem na esfera pública. Apresentava-se uma nova questão no debate político, sem, contudo, colocar em discussão a forma de organização da sociedade.¹⁵

Com a decretação do Estado Novo em 1937 – que trouxe um período de repressão em geral, e em particular às atividades associativas de cunho político –, a Federação teve suas atividades e seu prestígio político enfraquecidos, o que pode ser percebido pela diminuição da quantidade de documentos produzidos e recebidos pela entidade. De qualquer maneira, o trabalho de documentação realizado pela própria FBPF, que resultou em conjunto documental de volume e conteúdo expressivos, deve ser aqui destacado. A entidade tinha preocupação com a sua documentação e isto é percebido quando relatam que

No seu Archivo já existem documentos interessantes e valiosos, como sejam a

¹⁴ Trecho de carta de Bertha Lutz a Lima Cavalcanti, interventor de Pernambuco, em 10/03/1933, buscando angariar apoio da bancada daquele estado no Congresso, no sentido de vetar o projeto de serviço militar obrigatório para mulheres. BR AN, RIO Q0.ADM,COR.Série 1933. Dossiê Bertha Lutz.

¹⁵ SILVA, Maciel Henrique; SILVA, Kalina Vanderlei. “Feminismo”. In: _____. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 147: “No Brasil, o feminismo não chegou a ser um movimento de massas, pelo menos até 1940, e nesse período não incluía mulheres pobres e trabalhadoras. O movimento sufragista brasileiro teve, assim, um perfil elitista. Além disso, seu caráter moderado contrastou com o inglês. Em geral de classe média alta, e com vínculos com os grupos dominantes, as feministas brasileiras optaram por um feminismo relativamente inexpressivo ideologicamente. Por outro lado, foi suficientemente organizado para convencer os extratos dominantes”.

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

saudação enviada por intermedio de D. Bertha Lutz á mulher brasileira pelo Presidente Woodrow Wilson [...], varias communicações do Presidente Balthazar Brum, sobre o voto feminino e um autographo do genial brasileiro Ruy Barbosa, cujo espirito profundamente imbuido dos ideaes de justiça e de democracia era essencialmente favoravel a todas as aspirações femininas.¹⁶

Porém, não se pode afirmar se a acumulação promovida pela entidade resulta de uma ação deliberada para se forjar uma personagem para a posteridade através dos documentos deixados; de um descuido na sua guarda, que faz com que a documentação se configure como um conjunto aparentemente dotado de coerência, mas na realidade desconexo e caótico em relação às ações que deveriam nele se refletir; ou, ainda, de uma expressão aproximada da “verdade” da FBPF, ou seja, de suas ações, métodos e organização tal como se deram. Assim, as observações aqui apresentadas se constituem em uma visão, dentre outras possíveis, da atuação da entidade. Acredita-se que seu arquivo possa servir de fonte para variadas pesquisas, renovando a abordagem a respeito do movimento feminista e da história das mulheres no país.

¹⁶ **Relatório da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino 1922-1924**, item Administração. BR AN, RIO QO.ADM, Subseção Estrutura e Organização. Série Secretaria. Dossiê Relatórios.